

PARÂMETROS MORFOMÉTRICOS DE JUMENTOS EM CRESCIMENTO DA RAÇA PÊGA

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

MENEZES; Madalena Lima¹, MOREIRA; Camilla Garcia², CARRARA; Carlos Eduardo Pontes³, BALIEIRO; Julio Cesar de Carvalho⁴, BRANDI; Roberta Ariboni Brandi⁵

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi realizar um estudo exploratório sobre as medidas e índices morfométricos de jumentos em crescimento da raça Pêga e inferir sobre as aptidões desta raça. Foram utilizados 25 jumentos com idade entre 0 e 6 meses, submetidos a mensurações mensais do: Peso em balança, Peso em fita, Alturas de cernelha e garupa, Distância codilho-solo, Comprimento corpóreo, Perímetros torácico, antebraço, canela e joelho, Comprimentos da cabeça, pescoço, espádua, antebraço, canela, dorso-lombo e garupa, Larguras da cabeça, peito, ancas. Após avaliadas as medidas morfométricas, os seguintes índices foram determinados para os animais: Índice dáctilo-torácico (IDT), Índice de carga de canela (ICC), Índice de conformação (ICF) e Peso vivo verdadeiro (IVV). O IDT indica a relação entre a massa do animal e os membros que a suportam, e classifica os animais como tração (IDT>11,5), intermediários (10,5≤IDT≤10,8), leves (IDT<10,5). O ICC indica a capacidade dos membros de deslocar a massa corporal. O PVV classifica animais com peso acima de 550 kg como hipermétricos, animais com peso entre 350 e 550 kg como eumétricos e animais com menos de 350 kg como hipométricos. O ICF permite avaliar a aptidão do cavalo, podendo ser de sela, tração ou velocidade, sendo que um animal de sela possui ICF igual a 2,11; valores acima indicam animais aptos para tração; e valores menores enquadram-se no tipo corrida. O delineamento experimental foi em parcelas subdividida repetida no tempo, sendo o animal a parcela e a subparcelas os tempos de coleta dos dados. Utilizou-se o método de máxima verossimilhança restrita, através do procedimento PROC MIXED, com ajuste da estrutura de erros independentes. Foi observado efeito dos meses de desenvolvimento ($P<0,001$) sobre os índices morfométricos, $IDT=13,63\pm0,8$; $ICC=17,4\pm5,04$; $ICF=0,92\pm0,157$; $PVV(kg)=74,18\pm25,24$. Na avaliação do IDT, os animais foram classificados como tração (IDT>11,5) do nascimento aos seis meses, sugerindo que os jumentos nasceram mais pesados, características de animais de tração e com a idade adulta essa classificação pode se alterar. O ICC variou de $28,9\pm1,41$ a $13,0\pm0,71$, indicando que os jumentos tem uma maior capacidade de deslocar massa, ou seja, maior capacidade de tração. Essa maior capacidade de tração dos jumentos é verificada quando observa-se a relação entre o comprimento do corpo e altura de cernelha. Os índices morfométricos classificam os jumentos em crescimento adaptados tanto a atividade de tração como de sela, como foi observado quando se avaliou o ICF dos animais em crescimento, que variou de $0,64\pm0,036$ a $1,06\pm0,022$ do nascimento aos seis meses, sendo classificados como animais com aptidão para sela. Avaliando o PVV, observou-se variação de $32,03\pm4,4$ a $105,47\pm2,9$ Kg do nascimento ao desmame, já o peso da balança variou de $43,05\pm8,39$ a $116,91\pm4,47$ Kg, portanto para PVV dos animais em crescimento também são necessários ajustes para maior eficácia na predição do peso real. Os jumentos em crescimento da raça Pêga foram classificadas como adaptados tanto à atividade de sela como tração, e possuem maior capacidade de carga em relação aos equinos.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, asininos, peso, sela, tração

¹ Docente do Núcleo de Zootecnia – Campus do Sertão/UFS, mada.lima.menezes@gmail.com

² Doutora em Zootecnia - FZEA/USP, camilla.moreira@usp.br

³ Médico Veterinário da C.J.S.A.

⁴ Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP, balieiro@usp.br

⁵ Docente da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - FZEA/USP, robertabrandi@usp.br